

Guedes exorciza tabelamento

Uma das palestras que mais chamou atenção dos participantes do painel sobre mercado de capitais que abriu, ontem, o último dia do seminário sobre sistema financeiro e o desenvolvimento nacional realizado no auditório Petrônio Portella, foi a que proferiu o presidente do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, Paulo Guedes, uma entidade voltada à pesquisa, fundada há mais de 20 anos e respeitada pela independência e contribuição que vem dando ao setor.

Paulo Guedes arrancou eufóricos aplausos ao afirmar que a sociedade deve entender que o mercado de capitais, como outros setores, tanto convive com pessoas honestas, quanto com desonestas. Com isso, se referia ao recente escândalo envolvendo as Bolsas de São Paulo e Rio e o especulador Naji Nahas, que, no seu entender, não deve comprometer a imagem do setor.

Guedes também se referiu ao projeto de Lei Complementar de autoria do deputado Fernando Gasparian, que regulamentará o artigo 192 da Constituição, que prevê o tabelamento da taxa de juros a ser cobrada pelos bancos em 12 por cento ao ano. No seu entender, este artigo, se mantido seu texto original, "levará o País a uma inflação de 300 por cento ao mês, em menos de três meses".

— Num país de economia estável,

esta lei seria inócua. Mas, no caso do Brasil, poderá representar um desastre — emendou ele. Guedes critica o fato de o Governo recorrer ao Banco Central para financiar seu déficit, mas acha que, se ele insiste nesta prática, deve pagar o preço cobrado pelo mercado. Uma das mais graves consequências imediatas da regulamentação do tabelamento dos juros, acredita ele, será a fuga em massa para ativos que remunerarão melhor, como imóveis e moeda estrangeira, gerando uma brusca arrancada da inflação.

Defendeu também a tomada de ações, pelo Governo, no âmbito da política fiscal e tributária. Guedes acha que devem ser criadas alíquotas comuns para tributação de salários e rendimentos financeiros, seja através de aplicações de renda fixa, seja em ações. Ao Banco Central, continua ele, deve caber unicamente cuidar da política monetária, preservando a estabilidade da moeda.

"O Brasil tem a oitava maior economia do mundo, mas uma das moedas mais fracas do mundo", comparou Paulo Guedes, que atribui isto à dança dos ativos. Segundo ele, sintoma fiel da instabilidade que o Governo provoca na economia, ao resolver seu déficit com financiamentos no mercado, em vez de racionalizar seus custos e tornar mais funcional sua máquina.